



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCISCO JOHNSONS DOS SANTOS COSTA

**EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO DAS
EMPRESAS LISTADAS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO**

**FORTALEZA
2021**

FRANCISCO JOHNSONS DOS SANTOS COSTA

**EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO DAS
EMPRESAS LISTADAS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^{ra} M.Sc. Jislene Trindade Medeiros.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837e Costa, Francisco Johnsons dos Santos.
Efeitos da pandemia da Covid-19 no desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro / Francisco Johnsons dos Santos Costa. - 2021.
42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Ma. Jislene Trindade Medeiros.

1. Pandemia. 2. Covid-19. 3. Desempenho empresarial. I. Título.

CDD 657

FRANCISCO JOHNSONS DOS SANTOS COSTA

**EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO DAS
EMPRESAS LISTADAS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^{ra} M.Sc. Jislene Trindade Medeiros.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^{ra} M.Sc. Jislene Trindade Medeiros
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Prof.^{ra} M.Sc. Lorena Costa de Oliveira Araújo
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Prof.^{ra} M.Sc. Mônica Barreto de Sá Estite
Centro Universitário Christus (Unichristus)

Dedico este trabalho aos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado o privilégio de vivenciar este momento tão importante em minha vida: a conclusão da minha graduação.

A todos os professores, que somaram conhecimentos em mim e contribuíram para que eu pudesse chegar aonde me encontro hoje, em especial à Prof.^{ra} M.Sc. Jislene Trindade Medeiros, que me orientou na realização do estudo.

Aos meus familiares, por sempre ter me incentivado a batalhar pela realização dos meus sonhos, pelo apoio incondicional e pela força que sempre me transmitiram.

À minha esposa, Carolynne, que me ajudou durante toda esta caminhada, pelo apoio, pela coragem e pelo amor que me foram transmitidos e tornaram mais leve esta jornada.

Especialmente aos meus filhos, Caio, o primogênito, Júlia, minha Jujuca, e Maria Betina, que nasceu no último dia três de outubro, por terem me encorajado a me dedicar cada dia mais nesta caminhada. O amor incondicional que sinto por eles já torna tudo mais fácil e me dá força para enfrentar os mais sérios desafios.

A todos, enfim, a minha sincera gratidão.

RESUMO

A crise sanitária de âmbito global decorrente do surgimento do novo coronavírus (Covid-19) fez desencadear vários problemas econômicos e sociais. Com a adoção de medidas restritivas, as empresas e os diversos mercados foram seriamente afetados. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar como a pandemia da Covid-19 afetou o desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro no biênio 2019-2020. Para se atingir o objetivo da pesquisa, são utilizadas técnicas de estatística descritiva, tais como média, desvio-padrão, mediana, valor mínimo, valor máximo, análise de variação e teste de diferenças entre médias. Os resultados demonstram que a média do Giro do Ativo, da Margem Líquida e do ROA das empresas da amostra foram menores no ano de pandemia da Covid-19 (2020), do que as médias do ano pré-pandemia (2019). Ao se analisar a variação por setor econômico, constatou-se que as empresas do segmento Saúde apresentaram variação negativa nos indicadores de desempenho Giro do Ativo, ROA e ROE no ano 2020, na comparação com o ano 2019. Além disso, os resultados indicam que nem em todos os dez setores os indicadores de desempenho apresentaram variação negativa no período pandêmico, quando comparado com o desempenho médio registrado no período pré-pandemia, como, por exemplo, as empresas dos setores Bens Industriais e Utilidade Pública, que tiveram variação positiva em dois dos quatro indicadores de desempenho considerados no estudo, e as do setor Consumo Não Cíclico, que apresentaram variação positiva em todos eles. No entanto, a partir dos resultados do Teste t de Student, não se observam diferenças estatisticamente significantes no desempenho médio das empresas no ano 2020, quando comparado com o desempenho do ano anterior.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Desempenho empresarial.

ABSTRACT

The global health crisis resulting from the emergence of the new coronavirus (COVID-19) has triggered several economic and social problems. With the adoption of restrictive measures, companies and different markets were affected. In this context, this study aims to analyze how the COVID-19 pandemic affected the performance of companies listed on the Brazilian capital market between 2019 and 2020. To achieve the research objective, descriptive statistical techniques are used, such as average, standard deviation, median, minimum and maximum value, analysis of variation and test of mean differences. The results show that the average asset turnover, net margin and ROA of the companies in the sample were lower in 2020, after the covid-19 pandemic, than the averages in 2019. When analyzing the variation by sector performance, it was found that companies in the health sector showed a negative variation in the performance indicators of asset turnover, ROA and ROE in the year 2020 compared to the year 2019. In addition, the results indicate that not in all sectors performance indicators showed a negative variation in the post-pandemic period when compared to the average performance of companies in the pre-pandemic period, for example, companies in the industrial goods and public utility sectors that had a positive variation in two of the four performance indicators and companies in the non-cyclical consumption sector that showed positive variations in all performance indicators considered in the study. However, based on the results of Student's t test, there are no statistically significant differences in the average performance of companies in the year 2020 when compared to the performance of the previous year, before the covid-19 pandemic.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Business performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – 150 anos de crises mundiais	24
Quadro 2 – <i>Proxies</i> dos indicadores selecionados.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística descritiva da amostra	34
Tabela 2 – Estatística descritiva dos períodos pré-pandemia e pandêmico.....	35
Tabela 3 – Desempenho médio por setor e por período	36
Tabela 4 – Teste de diferenças entre médias – Teste <i>t</i> de Student.	38

LISTA DE SIGLAS

ROA – Retorno Sobre o Ativo

ROE – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Pandemia da Covid-19	15
2.2 Efeitos da pandemia na economia	16
2.3 A contabilidade e a pandemia	18
2.4 Desempenho empresarial	20
2.5 Indicadores de desempenho	23
2.5.1 Giro do Ativo	26
2.5.2 Lucratividade	27
2.5.3 Retorno Sobre o Ativo	28
2.5.4 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	28
3 METODOLOGIA	30
3.1 Tipologia da pesquisa	30
3.2 População e amostra	30
3.3 Variáveis operacionais	31
3.4 Técnicas de análise	32
4 RESULTADOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença respiratória, com forte poder de contágio, identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, no final de 2019, e, atualmente, encontra-se presente nos cinco continentes. Além disso, sua transmissão ocorre, principalmente, de pessoa a pessoa, de modo que ao se tocar em alguém ou algo que contenha o vírus, há grande risco de contaminação (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

De acordo com Brooks *et al.* (2020), a disseminação da pandemia ocasionou, em diversos países, a adoção de várias ações com a finalidade de conter a propagação do coronavírus, tais como, o isolamento social, o distanciamento social e a quarentena. Além de todas as preocupações ligadas à saúde de todos os indivíduos, a economia brasileira e a de diversas nações tiveram que enfrentar os problemas econômicos resultantes das restrições impostas pela pandemia.

A partir do primeiro semestre do ano 2020 algumas empresas dos setores comercial, industrial e de serviços, de todas as partes do mundo, tiveram suas atividades suspensas em decorrência da Covid-19. Diante desse cenário, a economia mundial sofreu as consequências do distanciamento social, implementado em todos os países com a finalidade de preservar a saúde da população em geral.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2011), os pequenos negócios têm sido fortemente afetados pela pandemia da Covid-19. Segundo Giones *et al.* (2020), dentre os fatores que impactaram o setor econômico, afetando especialmente as pequenas empresas, destacam-se as medidas de segurança contra a Covid-19, pois, apesar de serem extremamente importantes, elas geram custos para a implementação dos protocolos que anteriormente não eram recomendados ou até mesmo exigidos pelas agências de vigilância de saúde.

A economia brasileira e a dos demais países, portanto, e os empreendedores em geral, já enfrentaram diversas crises financeiras externas e internas. Entretanto, as políticas econômicas e sociais implementadas pelo governo são fatores cruciais no processo de enfrentamento da crise, já que influenciam fortemente o desempenho empresarial. Sendo assim, as ações adotadas pelo poder público têm uma grande influência nos resultados obtidos pelas empresas durante o período da crise (COLLIER, 2010).

Dessa forma, para conseguir lidar com os desafios do ambiente economicamente instável e de crise financeira imposto pela pandemia da Covid-19 e das medidas para conter a propagação da doença, é preciso gerir a organização e controlar seus processos operacionais e sua saúde financeira, apoiando o processo decisório em dados e informações que representem a sua realidade econômica e financeira. Uma das formas de elaborar e se embasar em informações úteis para o processo decisório é por meio do cálculo e acompanhamento de indicadores de desempenho que reflitam a real situação financeira e econômica da organização, para que os gestores possam planejar suas estratégias para mantê-la em continuidade (BOND *et al.*, 2001).

O cálculo do desempenho empresarial não é algo que surgiu recentemente. Com efeito, segundo Miranda e Silva (2002), as empresas sempre se preocuparam em analisar seu desempenho no mercado, pois a competitividade faz com que procurem melhorar suas estratégias para medir o desempenho. Essa melhora se reflete diretamente nos resultados alcançados, visto que a cada dia que melhora seu desempenho, aumenta a chance de conquistar mais clientes (MIRANDA; SILVA, 2002).

A avaliação do desempenho econômico requer planejamento, para que este determine o resultado que a empresa deseja alcançar, em forma de lucro, posição no mercado, nível de tecnologia e satisfação dos clientes, além de ser fundamental para o planejamento estratégico (SINK; TUTTLE, 1993). A determinação desses objetivos contribui para que a gestão da empresa atinja suas metas e possa ir além disso, isto é, definir sua dimensão de tempo, possuir ideias de onde, como e em que espaço de tempo pretende alcançar cada objetivo (HOLANDA, 2007).

Observa-se que a pandemia trouxe grandes riscos para a economia. De acordo com Hisrich, Peters e Sheapherd (2009, p. 30), empreender já é uma atividade arriscada, no entanto, em período de crise e de incerteza proveniente da pandemia da Covid-19 os desafios se tornaram ainda maiores para a atuação empresarial, principalmente em relação à questão financeira e à continuidade das organizações. Desse modo, o significado de empreendedorismo já esclarece a convivência com certos problemas, mas ninguém estava preparado para lidar com a crise gerada pela Covid-19.

Diante dos argumentos ora apresentados, o presente estudo tem como finalidade responder à seguinte questão de pesquisa: Como a pandemia da Covid-19 afetou o desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro? Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a pandemia da Covid-19 afetou o

desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro. Para melhor estruturação da pesquisa, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- i) examinar o desempenho das empresas listadas na B3 nos períodos pré-pandemia e pandêmico;
- ii) apresentar o desempenho de cada empresa, de modo que demonstre evidentemente a diferença observada entre os períodos pré-pandemia e pandêmico; e
- iii) investigar quais foram os setores mais afetados pela pandemia da Covid-19.

Este estudo apresenta evidências de como o desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro foi afetado em decorrência do ambiente pandêmico da Covid-19. Ainda, os resultados encontrados contribuem para o conhecimento sobre a oscilação no desempenho dos diversos setores da economia. Entende-se que essa avaliação nesse período é relevante, por contribuir para robustecer a literatura, e para subsidiar gestores e investidores, na medida em que demonstra como o desempenho das empresas do mercado de capitais do Brasil se comportou no contexto da crise pandêmica, em comparação com o período pré-pandemia.

O documento foi assim estruturado: neste capítulo são apresentados a contextualização do tema, a questão e os objetivos gerais e específicos da pesquisa e uma breve justificativa para realização do estudo. O capítulo seguinte faz uma revisão da literatura sobre desempenho empresarial e de alguns estudos acerca dos impactos da Covid-19 na economia. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos, bem como o tratamento estatístico aplicado. O quarto traz a apresentação e análise dos resultados. O capítulo derradeiro mostra as principais conclusões sobre o estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia da Covid-19

Segundo Brooks *et al.* (2020), a disseminação da pandemia, que ocorreu rapidamente, gerou em diversos países algumas medidas que visam a contê-la, como o isolamento social, o distanciamento social e a quarentena. Além disso, outras medidas não farmacológicas também foram aplicadas, como a lavagem de mãos com álcool e o uso de máscara (GARCIA; DUARTE, 2020), conforme solicitado pela OMS. Galea, Merchant e Lurie (2020) afirmam que as medidas de segurança relacionadas ao distanciamento físico entre as pessoas geram a paralisação de diversos setores. Desse modo, diversas mudanças são percebidas na rotina da sociedade, como, por exemplo, as crianças deixando de ir à escola e os pais trabalhando em casa, de forma remota (CLUVER *et al.*, 2020).

Segundo Dias, Silva e Silva (2020), no atual cenário de crise devido à Covid-19 muitas empresas precisaram se adequar ao “novo normal”, como aderir ao trabalho remoto, reestruturar o espaço de trabalho, reuniões *online* e maior uso de redes sociais para contatos com clientes. Nesse aspecto, o acesso à tecnologia ou o domínio desse conhecimento auxilia nas novas adaptações. McKee e Stuckler (2020) ressaltam que para se preparar para a recuperação pós-pandemia, garantindo a sua continuidade, as organizações, especialmente as pequenas e médias, precisam de gestores e colaboradores altamente qualificados e especializados.

Câmara, Pinto, Silva e Gehard (2020) ressaltam que momentos caracterizados por altos níveis de incerteza e risco podem causar danos diversos às organizações. Além disso, os citados autores afirmam que as crises causadas pela pandemia da Covid-19 são capazes de gerar um ambiente vulnerável em aspectos biológicos, econômicos e sociais, o que influencia diretamente os resultados das empresas.

Em março de 2020, foram adotadas medidas de isolamento social com o intuito de desacelerar a taxa de contaminação da população e, conseqüentemente, evitar o colapso do sistema de saúde. O governo brasileiro previa que os impactos da Covid-19 na economia brasileira seriam, principalmente: redução das exportações e, conseqüentemente, piora nos termos de troca; interrupção da cadeia produtiva em

alguns setores; queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras; e redução no fluxo de pessoas e mercadorias (BRASIL, 2020).

À medida que aumentava a incerteza sobre o cenário econômico, os investimentos e o consumo de bens e serviços foram postergados ou cancelados, tanto interna quanto externamente. Assim, a redução da atividade econômica em outros países impactou negativamente o volume e o faturamento das exportações brasileiras. A redução do comércio provocou um desencadeamento na economia, pela redução da produção e da jornada de trabalho, demissão de trabalhadores, aumento de falências e retração da oferta de crédito pelo setor bancário, devido à ampliação do risco do investimento (BRASIL, 2020).

Desse modo, observa-se que a economia começou a desacelerar a partir de março de 2021. Os dados sobre o emprego ainda são incipientes para uma análise mais profunda, apesar de indicarem uma redução da população ocupada e uma ampliação da mão de obra desocupada (BRASIL, 2020).

2.2 Efeitos da pandemia na economia

Obviamente, nesse contexto de pandemia se espera uma elevação dos níveis de incerteza no mercado de capitais em âmbito mundial, fazendo com que as condutas de seus agentes sejam cada dia mais correlacionadas (LIU *et al.*, 2020). Ao analisar o comportamento das ações logo após a descoberta do novo coronavírus, o citado grupo de autores identificou o medo dos investidores como o principal combustível da instabilidade dos mercados, fazendo com que a Covid-19 afetasse negativamente o desempenho das bolsas em todo o planeta, e que, principalmente nos países asiáticos, onde ocorreu a confirmação dos primeiros casos, fosse a causa das maiores perdas do período.

Segundo Yamin (2020), a pandemia da Covid-19 vem causando as perdas mais graves para as economias de muitas nações. As estimativas são de que o surto de Covid-19 custou US\$ 1 trilhão para a economia mundial durante o ano 2020, e, de acordo com especialistas, esse impacto é ainda pior do que a grande crise financeira que o mundo enfrentou em 2007-2008, e os países vêm buscando formas de revisar seus gastos para conter a crise (KABIR, AFZAL, KHAN, AHMED, 2020; YAMIN, 2020).

Comparada com a crise de 2008 e a Grande Depressão em 1930, a Covid-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, com efeitos sentidos quase que instantaneamente em

todo o globo (FERREIRA JÚNIOR; SANTA RITA, 2020). Nos dois primeiros momentos citados houve queda em torno de 50% nos mercados financeiros, de 10% no desemprego, e retração acima de 10% no PIB, mas esses efeitos ocorreram no transcorrer dos anos posteriores, não de imediato como aconteceu em 2020 (ROUBINI, 2020).

Segundo Mattei e Heinen (2020), a pandemia afetou o cenário econômico nacional e internacional de três principais maneiras: declinando a produção das empresas, provocando paralisação do mercado e impactando negativamente o cenário financeiro. E embora no segundo semestre de 2020 haja melhorias graduais de crescimento em 6,2% no PIB, não há perspectiva imediata de crescimento no setor econômico.

Nesse sentido, observa-se que no mercado de capitais brasileiro a maioria das ações sofreu uma queda brusca, impactando diretamente a B3 S. A. Brasil, Bolsa Balcão, que avalia negociações nas principais empresas do país e produz uma média de suas cotações. Desse modo, a incerteza do mercado se reflete nos preços, pois são responsáveis pelos ganhos de uma parcela e perdas de outra (MORAIS; PORTUGAL, 1999).

De acordo com Santos e Coelho (2018), a divulgação de informações sobre o risco é fundamental para reduzir a assimetria informacional entre gestores e investidores, gerando uma colaboração mais eficiente dos recursos entre os agentes econômicos. Segundo Sobreira *et al.* (2021), com a crise da Covid-19, cresce a necessidade de diferentes tipos de informação dos diversos contratantes da firma: o governo precisa de informações para elaboração de políticas para aumentar a arrecadação; os acionistas usam-nas para analisar seus investimentos; os gestores precisam delas para subsidiar suas decisões estratégicas; e por meio delas os credores podem verificar a situação financeira da empresa quanto à capacidade de pagamento.

Acredita-se que haverá crescimento na informalidade dos empregos e que a pobreza e a desigualdade de renda aumentarão cada dia mais, o que poderia reacender a onda de protestos sociais. A disseminação do isolamento social pode ocasionar perdas sociais irreparáveis e ampliação no número de contaminados e de mortos pela doença (AGÊNCIA BRASIL, 2020; WORLD BANK, 2020). Portanto, a superação da pandemia e a manutenção da economia devem ser entendidas como questões complementares e diretamente relacionadas e não antagônicas.

Além disso, a pandemia atinge com mais intensidade a população que vive na informalidade, ou seja, que auferia rendimentos baixos e irregulares e muitas vezes não tem acesso a água potável, moradia digna, sistema privado de saúde e sistema de proteção social vinculado à carteira de trabalho assinada, como férias, salário-mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego. Esses trabalhadores cumprem extensas jornadas de trabalho e dificilmente conseguem acessar linhas de financiamento para o exercício legal da atividade (KREIN; PRONI, 2010). Em 2009, a informalidade no Brasil ultrapassava os 50%. Em 2017, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estava em torno de 40,8%.

Sunder (2014) afirma que devido a essas diversas informações, e com base na Teoria dos Contratos, a contabilidade desempenharia o papel fundamental de fornecer informações para os diversos agentes das relações contratuais, de maneira que estes estejam bem informados em relação aos eventos econômicos e fatos potenciais que possam afetar o cumprimento dos contratos (SOBREIRA *et al.*, 2021). Desse modo, a divulgação das demonstrações contábeis pode ser um dos principais meios para reduzir a assimetria informacional, já que é disponibilizado um conjunto de informações de natureza econômico-financeira para auxiliar o processo decisório (SANTANA *et al.*, 2014).

Portanto, no próximo capítulo, apresenta-se o papel fundamental que a contabilidade executa para manter o desempenho da empresa durante a pandemia.

2.3 A contabilidade e a pandemia

Nesse cenário de crise e pandemia ocasionado pela Covid-19, a humanidade enfrenta um dos maiores desafios dos últimos tempos, pois muitas empresas encontram-se fechadas, e as organizações precisam adaptar-se à nova realidade e com isso adotar meios tecnológicos, tais como: trabalho em casa, reuniões virtuais, entrega de produtos e alimentos por meio de plataformas de aplicativos; ou seja, as empresas se adaptarem ao meio digital (DAL RI, 2020).

O momento atual é crítico e desafiador para as empresas. Estão ocorrendo mudanças no regime de trabalho e na legislação que podem provocar incertezas na hora de tomar decisões. Tomar uma decisão errada agora pode piorar a situação no futuro. Por exemplo, ao adiar o pagamento de um imposto para os meses seguintes, é preciso prever que no futuro próximo terá

o imposto do mês, mais o que foi prorrogado. Ou seja, é preciso avaliar racionalmente todas as medidas que estão sendo anunciadas pelos governos e analisar se elas realmente ajudarão a empresa a superar o período de crise (DAL RI, 2020).

Desse modo, a contabilidade desempenha papel fundamental nas organizações, pois as informações contábeis as auxiliam a tomar decisões, corrigindo seus erros e ampliando as estratégias que obtiveram acerto.

Sendo assim, as demonstrações contábeis devem evidenciar os reflexos e os possíveis efeitos da crise da Covid-19 na organização (SOBREIRA *et al.*, 2021). Apesar de as demonstrações contábeis serem compostas em sua maioria por informações quantitativas (CARVALHO *et al.*, 2013), cabe destacar que as informações qualitativas são fundamentais, principalmente em momentos de crise, como a decorrente da pandemia da Covid-19. Por isso, segundo Sobreira *et al.* (2021), a contabilidade não pode somente “divulgar números”, devendo também explicar esses números e os possíveis riscos decorrentes da pandemia, como, por exemplo, redução de receitas, falta de insumos, não recebimento de clientes, e diminuição da capacidade de pagamento, que devem ser retratados nos relatórios financeiros a fim de ampliar a circulação de informações e, principalmente, auxiliar os gestores no gerenciamento desses eventuais riscos.

De modo geral, os desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe para a contabilidade não se resumem apenas à necessidade de divulgar mais informações na elaboração de demonstrações mais fidedignas ou auxiliar nas estratégias e nos processos decisórios, devendo também atuar como um centro de informações e de interesses, para atender aos requisitos das empresas (DIAS; SILVA; SILVA, 2020; SOBREIRA *et al.*, 2021). Os impactos da crise da Covid-19, a depender da dinâmica das organizações, podem ser bem mais amplos, de modo que a contabilidade e seus profissionais deverão se adequar às realidades das respectivas empresas (SOBREIRA *et al.*, 2021).

Dessa forma, a contabilidade pode contribuir no auxílio à empresa durante o período de crise, buscando manter seus resultados e analisar suas falhas para corrigi-las, isto é, realizando a medição do desempenho empresarial (DIAS; SILVA; SILVA, 2020). Assim, para melhor entender sobre como isso é feito, o próximo capítulo irá abordar o conceito de desempenho empresarial.

2.4 Desempenho empresarial

A cada dia que passa as empresas procuram melhorar seus resultados e aumentar sua dedicação, por meio de estratégias, metas e treinamentos. Contudo, para isso ser alcançado torna-se necessária a análise de todos os processos realizados pela empresa, desde a gestão até a produção; ou seja, é preciso medir o desempenho empresarial, buscando soluções para os problemas observados e adequações ao processo, de modo a tornar a rotina mais produtiva e os colaboradores cada dia mais dedicados (HOLANDA, 2007).

Existe uma grande questão que pode conceituar o fato de medir o desempenho, bem como resalta o motivo da importância de realizá-lo, a saber: O que deve ser controlado na empresa para que ela possa aderir a melhores estratégias de resultados? Ao responder a esse questionamento, o sistema de medição de desempenho é aplicado, de modo a introduzir nos processos da empresa seus objetivos e estratégias (HARRINGTON, 1993).

Diante de toda essa evolução, as empresas começaram a observar que não é necessária somente a competência dos colaboradores, mas também o seu comprometimento com a organização. De acordo com Gil (2001), as empresas vêm a cada dia buscando pessoas mais comprometidas com os objetivos organizacionais do que competentes, pois a motivação é a chave do comprometimento. No entanto, para as organizações é mais fácil encontrar pessoas competentes do que comprometidas.

A gestão é a chave principal nessa fase, pois são as pessoas desse nível hierárquico que irão analisar o desempenho da equipe e tomarão as decisões para resolver cada situação. Segundo Xavier (2006), há diferentes causas para um mau desempenho dentro de uma organização, mas é preciso que quando estiver enfrentando esse problema, o gestor evite diálogos e análises intermináveis com seus colaboradores, devendo ser profissional ao chegar mais próximo das causas desse mau desempenho e fixar-se nelas. Todo ser humano quando criticado esboçará alguma reação, pois não é nada agradável ouvir críticas; por isso a objetividade é fundamental.

Müller (2003) resalta que para a organização atingir êxito não é preciso somente definir corretamente sua missão, valores e visão, mas também elaborar estratégias e programá-las. Por isso, é importante que a empresa consiga responder determinadamente a perguntas como:

- A empresa vem conseguindo cumprir suas metas?

- A empresa vem caminhando coerentemente com a sua visão?
- A missão da empresa vem sendo exercida corretamente?
- Os colaboradores seguem as estratégias definidas pela empresa?

Segundo Rummel e Brache (1994), é importante medir o desempenho; inclusive, esses dois autores afirmam que deixar de fazer isso afeta a empresa de modo negativo. Outrossim, se o desempenho da organização for negativo, pode afetar todo o comportamento humano. Isso é comprovado com base no fato de a natureza humana viver permanentemente em busca de meios para avaliar o modo como se comporta.

Harrington (1993) ressalta que a melhoria do sistema de medição de desempenho de uma organização contribui muito para aumentar os resultados de sua gestão. Segundo Sink e Tuttle (1993), o sistema de medição impulsiona os resultados da empresa, assim como as melhorias obtidas incentivam cada dia mais o uso da medição. Ademais, os citados autores afirmam que a medição também é importante para se tomar a estratégia correta, bem como ajuda significativamente a melhorar o processo decisório. Desse modo, eles destacam sete dimensões para caracterizar as medidas de desempenho, a saber:

- eficácia, que eles definem como realizar as coisas de forma certa, pontual e com alta qualidade;
- eficiência, que conceituam como “o consumo previsto de recursos dividido pelo consumo efetivo de recursos”;
- qualidade, que eles pontuam como essencial desde o início do processo até o fim, isto é, da gestão empresarial até a produção é importante que se tenha qualidade no serviço realizado;
- produtividade, que definem como a “relação entre o que é gerado pelo sistema organizacional e o que entra nesse sistema”;
- qualidade da vida de trabalho, que afirmam ser a resposta dos trabalhadores quanto a gostar da empresa ou não;
- inovação, que caracterizam como o processo criativo das coisas;
- lucratividade/rentabilidade, que definem como “uma medida ou conjunto de medidas da relação entre orçamentos, metas, entregas e prazos combinados, e custos, cumprimento e prazos efetivos”.

A lucratividade e a rentabilidade são os itens mais importantes a se destacar, pois esse estudo apresenta de modo geral os indicadores de rentabilidade, que servem para auxiliar o crescimento da empresa, ajudando-a bastante em momentos de crise, como a pandemia da Covid-19. Além disso, a lucratividade também é um dos pontos mais importantes dessa pesquisa, pois ela fará parte dos dados coletados para análise da pesquisa deste estudo. Portanto, é de extrema importância conceituá-los:

A Lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve (SEBRAE, 2011).

Segundo Galhardo (2012), a lucratividade é a porcentagem do lucro de uma empresa em relação ao seu faturamento (ou vendas) em um período específico. Por exemplo, com faturamento de 100 mil reais e lucro de 12 mil reais, a lucratividade será de 12%.

Por outro lado, segundo Matarazzo (1998, p. 181), os índices de rentabilidade “[...] mostram qual a Rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa [...].”

Reis (2009, p. 288) complementa ao dizer que esses índices “medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros).”

A abordagem principal de Rentabilidade tem como referência os donos da empresa (os sócios, se limitada, ou os acionistas, se sociedade anônima). O valor do investimento dos proprietários é denominado, em finanças, capital próprio e representado no balanço patrimonial pela figura do Patrimônio Líquido (PADOZEVE; BENEDICTO, 2011).

A rentabilidade, também denominada taxa de rentabilidade ou taxa de retorno, é a relação do lucro com o investimento, tendo por finalidade determinar o retorno do investimento para saber se este foi coerente com o planejado.

Kaplan e Norton (1997, p. 8), por outro lado, definem que a medição do desempenho pode ser feita do seguinte modo:

- a) pela perspectiva financeira, de acordo com a visão dos acionistas;
- b) pela perspectiva do cliente, definindo sua satisfação por aquilo que a empresa oferece;

- c) pela perspectiva dos processos direcionados para satisfação dos acionistas e dos clientes; e
- d) pela perspectiva de aprendizado e crescimento.

Segundo Miranda e Silva (2002), um dos maiores desafios para se implantar um sistema de avaliação de desempenho consiste em definir quais indicadores atendem melhor às necessidades de informação dos gestores. Além disso, esses dois autores afirmam que não existe uma receita para se escolher os melhores indicadores de desempenho; o importante é demonstrar com mais transparência a realidade que se pretende conhecer.

Portanto, segundo Silva (2008), é necessário que cada organização escolha o modelo de avaliação de desempenho que melhor complemente suas informações e atenda a suas expectativas, de modo que o desempenho empresarial possa de fato contribuir para o crescimento da organização. Para compreender melhor sobre os modelos de avaliação de desempenho, o próximo capítulo apresenta os principais indicadores contábeis.

2.5 Indicadores de desempenho

De acordo com Almeida, Saraiva e Souza (2015), as demonstrações contábeis, chamadas também de indicadores de desempenho, têm por finalidade corrigir e prevenir ações com base em dados quantitativos que representem o desempenho dos processos analisados, de modo a se planejar o rumo da empresa. Os indicadores de desempenho são fatores críticos de sucesso, sendo utilizados para avaliar a forma como funcionam processos específicos (GODOY *et al.*, 2016).

Segundo Silva (2008, p. 64), as demonstrações contábeis constituem um meio de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos, representando um relacionamento sério e transparente com investidores, credores, analistas e demais interessados na empresa.

De acordo com a Resolução CFC nº 1.185/2009 (item 9):

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. A finalidade dessas é proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da

atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados (CFC, 2009).

Segundo Padoveze e Benedicto (2004), a análise da rentabilidade, também denominada análise de desempenho, pode ser considerada uma das mais importantes para a análise das demonstrações financeiras, pois tem por objetivo apresentar o retorno do capital investido e identificar as razões que levaram a essa taxa de rentabilidade.

Martnewski (2009) afirma que os indicadores de rentabilidade identificam precisamente a rentabilidade alcançada pelos capitais investidos na empresa, isto é, quanto os investimentos empresariais obtiveram como retorno. Dessa forma, os indicadores de rentabilidade de uma organização demonstram a sua capacidade de vendas, além de evidenciar sua capacidade de gerar recursos e auxiliar o processo decisório.

Segundo Silva (2017, p. 2), “os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupa-se com a situação econômica da empresa”. De acordo com Iudícibus (2017, p. 141):

De maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar o quanto bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora o volume de vendas, ora o valor do Ativo, ora o valor do Patrimônio Líquido, ou o valor do Ativo Operacional, dependendo da aplicação que fizermos.

Além disso, é importante conhecer o papel da rentabilidade no contexto da pandemia da Covid-19. Para isso, no Quadro 1 está descrita essa informação. Entretanto, ele aborda uma visão geral da rentabilidade ao longo das principais crises que afetaram a economia, desde 1876 até 2020, o que torna mais evidente a evolução e a importância da rentabilidade para controlar a economia, pois no Quadro 1 pode-se ver a porcentagem da queda econômica.

Quadro 1 – 150 anos de crises mundiais

ANO	MOTIVO	ONDE	PERÍODO	QUEDA (%)
1876	(Pânico de 1873) a inflação americana e a desmonetização da prata na Alemanha e nos Estados Unidos e a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871)	Europa e América do Norte	1876-1879	2,1

1885	Ligada à recessão americana, o colapso de uma corretora, a Grant and Wald, provocou uma quebra generalizada no mercado de ações do país	Mundo	1882-1885	0,02
1893	O Pânico de 1893 foi uma grave depressão econômica nos Estados Unidos	Europa e Estados Unidos	1893-1897	0,8
1908	O Pânico de 1907 se instalou principalmente entre empresas fiduciárias, instituições que competiam com os bancos por depósitos	Mundo	1907-1908	3
1914	Temendo que seus créditos não fossem pagos, os investidores retiraram ações e títulos, em uma corrida por dinheiro, o que, naquela altura, significou uma corrida por ouro	Mundo	1914	6,7
1917- 1921	Fim da Primeira Guerra Mundial	Mundo	1917-1921	4,4
1930- 1932	Teve início em 1929 com o <i>crash</i> da Bolsa de Nova Iorque	Diversos países	1930-1932	17,6
1938	Ocorreu durante a recuperação da Grande Depressão. As prováveis causas dessa recessão foram uma contração no suprimento de dinheiro, causada por políticas do Federal Reserve e do Departamento do Tesouro e políticas fiscais contracionistas	Mundo	1937-1938	0,5
1945	A recessão resultou diretamente do Pós-Guerra	Mundo	1945-1946	15,4
1975	Foi uma “estagflação”, ou seja, uma combinação de recessão com inflação alta. A crise do petróleo de 1973 e o colapso do Sistema de Bretton Woods de gerenciamento econômico internacional, com o chamado "choque Nixon" – uma série de medidas adotadas pelo presidente dos EUA Richard Nixon	Afetou grande parte do mundo desenvolvido	1973- 1975 Final dos anos 1970 e início dos anos 1980	0,8
1982	Origem remonta à crise do petróleo de 1973 e à crise energética de 1979	Mundo	1979-1985	1,3
1991	Foi causada pela política monetária restritiva promulgada pelos bancos centrais principalmente em resposta a preocupações com a inflação, à perda de confiança do consumidor e das empresas como resultado do choque dos preços do petróleo em 1990, ao fim da Guerra Fria e à subsequente queda nos gastos com defesa, à crise de poupança e empréstimos e a uma queda na construção de escritórios resultante da construção excessiva nos anos 1980	Grande parte do mundo ocidental		0,3
2009	Decorreu do colapso do mercado imobiliário dos Estados Unidos por causa da crise financeira e da crise das hipotecas <i>subprime</i>	Países desenvolvidos e, em menor proporção, nos emergentes	2007-2008	2,9
2020	O Novo Coronavírus, originário da China, forçou a maioria dos países a implementar fortes medidas de restrição ao movimento de pessoas	Mundo	2020	6,2

Fonte: BBC NEWS (2020).

A recessão provocada pela pandemia da Covid-19 deve ser a quarta pior, segundo afirmam os pesquisadores. A desordem econômica causada pela pandemia da Covid-19 só não superou as crises ocorridas do início da Primeira Guerra Mundial (1914), a Grande Depressão (1930-1932) e a Segunda Guerra Mundial (1945-1946). A pandemia de 2020 irá encolher cerca de 6,2% do PIB *per capita* global, superando em mais que o dobro a crise financeira de 2008 (BBC NEWS, 2020).

Além disso, o Quadro 1 mostra a porcentagem de queda econômica em cada crise. Desse modo, pode-se inferir a importância da contabilidade para controlar tais taxas e os indicadores de rentabilidade, que auxiliam nesse processo de manter a empresa em funcionamento durante a crise. Portanto, a seguir, serão conceituados os principais indicadores contábeis.

2.5.1 Giro do Ativo

Assaf Neto (2010, p. 211) ensina que o Giro do Ativo “indica o número de vezes que o Ativo da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas”. Ressaltando isso, Marion (2010, p. 156) complementa que ele “significa a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os ativos serão utilizados”.

Padoveze e Benedicto (2011, p. 122) afirmam:

A importância do maior giro no fato de que, havendo lucratividade nos produtos e serviços que a empresa vende, quanto maior for a quantidade de venda e, conseqüentemente, a receita, maior será a possibilidade de gerar mais lucros e, portanto, maior rentabilidade.

De acordo com os autores anteriores, o Giro do Ativo representa a produtividade do investimento, que é demonstrada pela velocidade com que os ativos recebem comandos da produção e transformam insumos em vendas. Desse modo, Iudícibus (2010, p. 103) destaca que “quanto maior o Giro do Ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro”.

Sendo assim, pode-se observar que o Giro do Ativo é a relação representada pelas vendas da empresa e pelo seu Ativo. Quanto maior o giro, mais competente é a

administração dos investimentos; dessa forma, o lucro e o desempenho da empresa melhoram cada vez mais. Por isso, Marion (2009, p. 157) ressalta que as “empresas que necessitam de grandes investimentos terão dificuldades em vender o correspondente a uma vez seu Ativo durante o ano, ou, ainda, necessitam de vários anos para vendê-lo o correspondente a uma vez apenas”. Dessa forma, a equação para calculá-lo é:

$$GA = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$$

Portanto, para que uma organização tenha maior chance de sucesso em seu mercado de atuação, é necessário que ela alcance um volume de vendas adequado. Para isso, precisa analisar se seu desempenho foi satisfatório em determinado período, isto é, verificar qual a representatividade de seu faturamento em relação ao investimento realizado.

2.5.2 Lucratividade

Segundo Silva (2008), o índice de retorno sobre as vendas, também chamado de margem líquida, compara o lucro líquido com as vendas líquidas em um determinado período, proporcionando a porcentagem de lucro que a empresa está garantindo. Além disso, esse autor ressalta que se deve trabalhar com as vendas líquidas, pois essa é a receita real do período, já que a receita bruta engloba até as que foram anuladas ou reduzidas por devolução, o que iria gerar um índice de lucratividade extremamente errado.

Marion (2009, p. 73) explica a margem líquida como “os centavos de cada real de venda que restaram depois de deduzir todas as despesas da empresa”. Reafirmando isso, Matarazzo (2010, p. 336) explica que a “margem representa a eficiência de despesas em relação às vendas, pois quanto menor a despesa, maior será a margem de lucro”. Assim, a equação para calculá-la é:

$$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$$

Por outro lado, Iudícibus (2010) avalia que ainda que empresas e gestores se esforcem para melhorar a margem líquida, comprimindo as despesas e aumentando a produção, ela sempre vai se apresentar baixa.

2.5.3 Retorno Sobre o Ativo

Assaf Neto (2003, p. 112) conceitua o Retorno Sobre o Ativo (ROA) como o “critério de decisão, o retorno sobre o Ativo pode ser interpretado como custo financeiro máximo que uma empresa poderia incorrer em suas captações de fundos”; isto é, uma empresa não pode obter empréstimos onde a taxa de juros seja maior que a remuneração gerada pelo Ativo.

Segundo Gitman (2010), o ROA é o retorno obtido por meio da administração dos ativos disponíveis. O autor afirma ainda que quanto maior, melhor. Ele deve ser calculado dividindo-se o lucro líquido pelo Ativo. Dessa forma, o ROA pode ser medido por meio da seguinte equação:

$$\text{ROA} = \text{Lucro Operacional} / \text{Ativo}$$

O lucro operacional é a medida do lucro gerado pelos ativos. É calculado usando-se exclusivamente a operação do negócio. Dessa forma, exclui qualquer movimentação financeira, mas desconta todas as despesas.

Já o Ativo médio é uma média de todos os ativos. Corresponde à soma de todos os ativos do ano, dividida pelo número de meses. Portanto, quanto maior for essa métrica, melhor será para a empresa.

2.5.4 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

De acordo com Knapp e Velho (2015), o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é o resultado do retorno do capital do próprio investimento. Segundo Matarazzo (2008), esse índice tem por finalidade verificar qual foi a taxa de rendimento do Patrimônio Líquido da empresa. Além disso, ele indica quanto a empresa gerou de lucro para cada real de recursos próprios investidos, ou seja, é uma forma de medir a capacidade da empresa de gerar valor para si mesma, utilizando seu próprio capital.

Ross, Westerfield e Jordan (2013, p. 68) afirmam que “o retorno sobre o Patrimônio Líquido é uma medida de como foi o ano para os acionistas”. Como o ROE é um indicador do retorno do próprio capital aplicado na empresa, os acionistas são os maiores interessados em analisar o desempenho desse índice, pois isso é uma avaliação

dos investimentos que eles mesmos fizeram, tendo como interesse principal que o resultado seja sempre superior às demais alternativas de aplicação de recursos, pois eles realizam comparações desse índice com taxas de rendimento de outros tipos, como, por exemplo, a poupança. A forma de cálculo é empregada dividindo-se o lucro líquido pelo Patrimônio Líquido. Desse modo, tem-se a seguinte equação:

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

O ROE é capaz de demonstrar a proporção do Patrimônio Líquido que a organização obteve em forma de lucro. Logo, o cálculo desse índice revela quanto a empresa obteve de lucro para cada real de capital próprio investido. Tendo conhecimento dos principais indicadores de rentabilidade, o capítulo a seguir irá abordar a metodologia aplicada nessa pesquisa, bem como os indicadores contábeis que foram utilizados para realizá-la.

3 METODOLOGIA

A presente seção traz a descrição e o detalhamento dos procedimentos executados durante o estudo, e sua essencialidade se dá pela necessidade de compreensão das etapas executadas, as quais envolvem a concepção da pesquisa, os métodos de coleta e a análise dos dados.

3.1 Tipologia da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que, segundo Hymann (1967), é aquela que descreve um fenômeno e registra a maneira como ele ocorre. No caso do presente estudo, tem-se por finalidade descrever os impactos que a pandemia da Covid-19 gerou no setor econômico.

Além disso, trata-se também de uma pesquisa de caráter quantitativo, que Braga (2004) define como a base de delineamento para problemas específicos. No presente caso, utilizaram-se técnicas de análise de dados quantitativos, como a estatística descritiva e o teste de hipótese, que analisam um problema específico, que é o desempenho das empresas no período pandêmico.

Por fim, tem-se também a pesquisa de caráter documental. Segundo Ludke e Andre (1986, p. 38), esta pode se caracterizar por buscar informações verdadeiras e objetivas em documentos, a partir de questões de interesse.

3.2 População e amostra

A população desta pesquisa é constituída por todas as empresas listadas na B3 que divulgaram informações referentes às variáveis utilizadas neste estudo, exceto os bancos, durante o exercício de 2019, representando o período pré-pandemia, e durante o ano 2020, representando o período pandêmico. A amostra tem como base todas as empresas com dados disponíveis para o cálculo das variáveis da pesquisa nos anos 2019 e 2020 na plataforma Compustat Global.

Dado que o presente estudo tem por finalidade analisar como a pandemia da Covid-19 afetou o desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro, os exercícios de 2019 e 2020 foram escolhidos como o período de análise, visto que o

ano 2019 é o ano imediatamente anterior à pandemia, enquanto o ano 2020 é o ano pandêmico. Além disso, os dados financeiros anuais das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro só estão disponíveis até o exercício de 2020.

3.3 Variáveis operacionais

Para se atingir os objetivos propostos, foram utilizados, com base na literatura acerca da temática, quatro indicadores de desempenho: Giro do Ativo (GA), Retorno Sobre o Ativo (ROA), Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Margem Líquida (ML).

Quadro 2 – *Proxies* dos indicadores selecionados

Indicador de Desempenho	Proxy	Fundamentação
Giro do Ativo (GA)	Vendas Líquidas / Ativo	Brunozi Júnior <i>et al.</i> (2016) Iudícibus (2007) Matarazzo (2003) Padoveze (2004)
Margem Líquida (ML)	Lucro Líquido / Vendas Líquidas	Assaf Neto (2010) Costa <i>et al.</i> (2011) Iudícibus (2007) Matarazzo (2003) Olinquevitch e Santi (2004) Padoveze (2004)
Retorno Sobre o Ativo (ROA)	Lucro Líquido / Ativo	Assaf Neto (2010) Costa <i>et al.</i> (2011) Matarazzo (2003) Olinquevitch e Santi (2004)
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	Alves <i>et al.</i> (2013) Assaf Neto (2010) Iudícibus (2007) Matarazzo (2003) Olinquevitch e Santi (2004) Padoveze (2004)

Fonte: Oliveira *et al.* (2017).

Portanto, tendo apresentado as variáveis que foram utilizadas para realização da pesquisa deste estudo, apresenta-se no capítulo seguinte as técnicas de análise dessa pesquisa.

3.4 Técnicas de análise

Segundo Silva e Menezes (2000, p. 45), as técnicas de análise descritiva “visam a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A estatística descritiva é uma das técnicas utilizadas na pesquisa, com o objetivo de descrever as características dos dados da amostra.

Segundo Fávero e Belfiore (2017), por meio da estatística descritiva é possível descrever e sintetizar as características principais observadas em um conjunto de dados, por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, possibilitando a melhor compreensão do comportamento dos dados e a formulação de conclusões ou inferências acerca da população.

Como as variáveis operacionais do estudo são quantitativas, as principais métricas da estatística descritiva utilizadas foram as medidas-resumo, tais como média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo. De acordo com Fávero e Belfiore (2017), as medidas-resumo têm por objetivo principal a representação do comportamento da variável em estudo por meio de seus valores centrais e não centrais, suas dispersões ou formas de distribuição dos seus valores em torno da média.

As medidas-resumo foram inicialmente calculadas para toda a amostra, seguindo-se o cálculo para a amostra segregada por período, antes do início da pandemia (2019) e após o início da pandemia (2020). Como um dos objetivos específicos do trabalho é identificar os setores mais afetados pela pandemia, as medidas-resumo também foram calculadas por setor econômico, considerando-se a classificação da B3.

Outra técnica estatística utilizada para atingir o objetivo da pesquisa foi o teste de hipótese. Segundo Fávero e Belfiore (2017), uma hipótese estatística é uma suposição sobre determinado parâmetro da população, como, por exemplo, a média, o desvio-padrão e o coeficiente de correlação. Por sua vez, segundo os dois autores, um teste de hipótese é um procedimento para decisão sobre a veracidade ou falsidade de determinada hipótese. Os testes de hipótese podem ser paramétricos e não paramétricos.

Neste estudo, foi adotado o teste de hipótese paramétrico t de Student, haja vista que após a realização do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov verificou-se que

os dados apresentam uma distribuição normal, pois o *p-valor* estimado foi superior a 0,05 (*p-valor* = 0,647). O Teste *t* de Student para duas amostras independentes foi utilizado para comparar as médias dos indicadores de desempenho calculadas para o período pré-pandemia (2019) e para o período pandêmico (2020).

Para que as médias sejam consideradas diferentes, a hipótese nula (H_0) do Teste *t* de Student deve ser rejeitada. Para tanto, o *p-valor* estimado deve ser inferior a 0,05 (*p-valor* < 0,05) ao nível de significância de 95%. Caso o *p-valor* estimado seja igual ou superior a 0,05 (*p-valor* > 0,05), não se pode rejeitar a hipótese nula (H_0) de que as médias populacionais são iguais.

4 RESULTADOS

Inicialmente é apresentada a estatística descritiva de toda a amostra, com o objetivo de se demonstrar como os dados são distribuídos. Assim, na Tabela 1 é possível verificar o número de observações, a média, o desvio-padrão e os valores mínimo e máximo de cada variável de desempenho utilizada no estudo.

Tabela 1 – Estatística descritiva da amostra

Variável	Nº de Observações	Média	Desvio-padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
Giro do Ativo	551	0,5680	0,4829	-0,3050	3,6722
Margem Líquida	551	-0,7910	7,0534	-96,2630	15,0787
ROA	551	0,0468	0,1352	-2,0568	0,8209
ROE	551	1,3555	10,7462	-59,9094	206,6458
Pandemia	551	0,4828	-	0	1

Nota: Pandemia corresponde a uma variável *dummy*, que assume o valor 1 para o ano 2020 e o valor 0 para 2019.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 1, a amostra da pesquisa reúne 551 observações das empresas não financeiras listadas no mercado de capitais brasileiro no biênio 2019-2020. Em relação às variáveis de desempenho, observa-se que o Giro do Ativo médio das empresas é de 0,5680, a Margem Líquida é de -0,7910, o Retorno Sobre o Ativo (ROA) de 0,04668 e o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) médio das empresas da amostra é de 1,3555.

Além disso, considerando-se o desvio-padrão e os valores mínimo e máximo, pode-se afirmar que o ROE é a medida de desempenho com maior dispersão. Em contrapartida, o ROA é a medida de desempenho com menor dispersão, já que se encontrou um desvio-padrão de 0,1352. Quanto à Margem Líquida, ou seja, que sinaliza o índice de lucratividade das vendas, constata-se que em média as empresas da amostra apresentaram lucratividade negativa; logo, as receitas de vendas no período analisado não foram suficientes para gerar lucro líquido.

A variável Pandemia apresentou valor médio de 0,4828, indicando que 48,28% das observações da amostra correspondem ao período pandêmico (2020), enquanto, conseqüentemente, 51,72% (100% menos 48,28%) correspondem ao desempenho empresarial do período pré-pandemia (2019).

Para se investigar o desempenho das empresas da amostra antes e depois da pandemia da Covid-19, é apresentada a estatística descritiva das métricas de desempenho dos exercícios de 2019 e 2020 separadamente. Os resultados são demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos períodos pré-pandemia e pandêmico.

Painel A – Pré-pandemia (Ano 2019)					
Variável	Nº de Observações	Média	Desvio-padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
Giro do Ativo	285	0,5845	0,5151	-0,3050	3,6722
Margem Líquida	285	-0,9070	7,4594	-96,2630	15,0787
ROA	285	0,0478	0,0964	-0,5397	0,3016
ROE	285	1,6057	14,1093	-59,9094	206,6458
Painel B – Pandêmico (Ano 2020)					
Variável	Nº de Observações	Média	Desvio-padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
Giro do Ativo	266	0,5503	0,4461	-0,0886	3,0196
Margem Líquida	266	-0,6667	6,6025	-78,7258	6,3056
ROA	266	0,0457	0,1673	-2,0578	0,8209
ROE	266	1,0874	5,1178	-34,3602	45,4853

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos dados da Tabela 2, constata-se que, em média, o Giro do Ativo das empresas da amostra alcançou 0,5845 no exercício de 2019 (pré-pandemia) e 0,5503 em 2020. Portanto, é possível afirmar que no período pandêmico (2020) as empresas apresentaram menor Giro do Ativo em comparação com o período pré-pandemia, indicando que a pandemia resultou em menor Giro do Ativo.

Quanto à Margem Líquida, verifica-se que as empresas listadas no mercado de capitais brasileiro em ambos os períodos (pré-pandemia e pandêmico) em média não conseguiram gerar lucro líquido. Além do mais, como no ano 2019 as empresas apresentaram Margem Líquida média de -0,9070 e desvio-padrão de 7,4594, e no ano 2020 um índice médio de -0,6667 e desvio-padrão de 6,6025, infere-se que no período pandêmico houve um aumento médio na quantidade de lucro gerado a cada real de receita pelas empresas.

De acordo com os resultados encontrados para o Retorno Sobre o Ativo (ROA), observa-se que o valor médio do ano 2019 é de 0,0478 (4,78%) e do ano 2020 é de 0,0457 (4,57%). Dessa forma, evidencia-se que houve uma redução de 0,0021 (0,21%) no ROA das empresas no período pandêmico em relação ao período pré-pandemia. Além disso, a partir do desvio-padrão e do valor mínimo nota-se que no período

pandêmico a dispersão do ROA das empresas foi mais acentuada do que no período anterior à pandemia.

Segundo a Tabela 2, verifica-se que o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das empresas da amostra assinalou 1,0874 no ano 2020 e 1,6057 no ano 2019. Portanto, assim como observado para o ROA, constata-se a ocorrência de uma diminuição no ROE das empresas listadas no mercado de capitais do Brasil no período da pandemia em comparação com o período imediatamente anterior.

Assim, com exceção da Margem Líquida, os resultados apresentados na Tabela 2 evidenciam que no ano 2020, ou seja, no período pandêmico, as companhias com ações negociadas na B3 sofreram redução no desempenho empresarial.

Com a finalidade de examinar o desempenho empresarial dos diversos setores econômicos e identificar aquele que apresentou a maior alteração no desempenho no ano 2020 em relação ao ano 2019, na Tabela 3 são apresentados a média das variáveis de desempenho por setor e o índice de variação de cada uma delas.

Tabela 3 – Desempenho médio por setor e por período

Setor	Amostra	Giro do Ativo	Margem Líquida	ROA	ROE
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Pré-pandemia (N = 21)	0,902	-5,277	0,034	0,452
	Pandêmico (N = 17)	0,774	-8,689	-0,006	2,153
	Variação (Δ)	-0,143	-0,646	-1,185	3,764
Materiais Básicos	Pré-pandemia (N = 21)	0,737	-3,115	0,010	0,267
	Pandêmico (N = 17)	0,725	0,057	0,092	-0,446
	Variação (Δ)	-0,016	1,018	8,716	-2,671
Bens Industriais	Pré-pandemia (N = 21)	0,545	-2,140	0,023	5,548
	Pandêmico (N = 17)	0,534	-1,786	0,061	1,899
	Variação (Δ)	-0,019	0,165	1,625	-0,658
Consumo Cíclico	Pré-pandemia (N = 21)	0,650	-0,192	0,032	0,645
	Pandêmico (N = 17)	0,559	-0,203	0,011	0,720
	Variação (Δ)	-0,140	-0,057	-0,663	0,116
Consumo Não Cíclico	Pré-pandemia (N = 21)	0,884	0,038	0,079	-1,230
	Pandêmico (N = 17)	0,907	0,069	0,101	0,964
	Variação (Δ)	0,026	0,813	0,283	1,783
Saúde	Pré-pandemia (N = 21)	0,674	-0,348	0,084	3,151
	Pandêmico (N = 17)	0,607	-0,002	0,071	-1,183
	Variação (Δ)	-0,099	0,994	-0,154	-1,375
Serviços Financeiros	Pré-pandemia (N = 21)	0,296	0,426	0,073	1,371
	Pandêmico (N = 17)	0,354	0,316	0,068	0,971
	Variação (Δ)	0,197	-0,259	-0,070	-0,292
Telecomunicações	Pré-pandemia (N = 21)	0,327	-0,174	0,023	0,724
	Pandêmico (N = 17)	0,318	-0,420	0,048	0,656

	Varição (Δ)	-0,028	-1,417	1,060	-0,093
Utilidade Pública	Pré-pandemia (N = 21)	0,496	0,169	0,091	1,794
	Pandêmico (N = 17)	0,425	0,225	0,080	2,593
	Varição (Δ)	-0,144	0,334	-0,119	0,446
Exploração de Imóveis	Pré-pandemia (N = 21)	0,170	-0,507	0,054	0,923
	Pandêmico (N = 17)	0,177	-1,145	-0,102	0,974
	Varição (Δ)	0,041	-1,260	-2,898	0,055

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme pode ser visualizado na Tabela 3, o setor Saúde apresentou redução em três dos quatro indicadores de desempenho. Logo, esses resultados evidenciam que apesar de esse setor ter aumentado suas receitas devido ao aumento da demanda por serviços de assistência à saúde, o desempenho das empresas respectivas listadas no mercado de capitais brasileiro, medido pelo Giro do Ativo, pelo Retorno Sobre o Ativo (ROA) e pelo Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), não aumentou no período pandêmico (2020) em relação ao período pré-pandemia (2019).

Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que, no ano 2020 a população no Brasil atingiu altos índices de contágio e internações decorrentes da Covid-19, o que resultou em maior necessidade de insumos e profissionais para atender à demanda e no aumento dos preços dos produtos hospitalares e de contratação de mão de obra, não possibilitando, dessa forma, o aumento nos índices de desempenho.

Quanto ao Giro do Ativo, as empresas dos setores Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Consumo Cíclico e Utilidade Pública foram as que apresentaram as maiores variações negativas no ano 2020 em relação ao ano 2019, ao assinalar em média -0,144, -0,143 e -0,140, respectivamente, indicando que as empresas desses três setores foram as que tiveram a menor eficiência na utilização dos ativos para gerar receita no período pandêmico. Já as empresas dos setores Consumo Não Cíclico (0,026), Serviços Financeiros (0,197) e Exploração de Imóveis (0,041) apresentaram variações positivas do Giro do Ativo; portanto, geraram mais renda sobre os ativos do que no período anterior ao da pandemia da Covid-19.

Como pode ser observado na Tabela 3, as empresas dos setores Telecomunicações e Exploração de Imóveis apresentaram variações da Margem Líquida de -1,417 e -1,260, respectivamente, sendo os dois setores que tiveram a lucratividade mais afetada, já que em média as empresas respectivas não conseguiram gerar lucro líquido. Em contrapartida, as empresas dos setores Materiais Básicos, Consumo Não Cíclico e Saúde foram as que apresentaram os maiores aumentos na

Margem Líquida, ou seja, na lucratividade no período da pandemia (2020) em relação ao ano pré-pandemia (2019).

O Retorno Sobre o Ativo (ROA) das empresas do setor Exploração de Imóveis registrou uma variação média de -2,898 do ano 2019 para o ano 2020, sendo esse o setor com o maior impacto negativo no período pandêmico em relação ao ano anterior. As empresas dos setores Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Consumo Cíclico foram as que tiveram a segunda maior redução do ROA no período pandêmico em relação ao ano pré-pandêmico. Porém, nem todos os setores apresentaram redução no ROA no período da pandemia; o setor Consumo Cíclico teve uma variação média de 8,716, o setor Bens Industriais uma variação média de 1,625, o setor Telecomunicações de 1,06 e as empresas do setor Consumo Não Cíclico uma variação média de 0,283.

Em relação ao Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), as empresas do setor Materiais Básicos foram as que sofreram as maiores reduções médias, seguidas das empresas dos setores Saúde e Bens Industriais, com -1,375 e - 0,658, respectivamente. Já as empresas dos setores Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Consumo Não Cíclico e Utilidade Pública foram as que experimentaram as maiores variações positivas do ROE no período da pandemia em relação ao ano 2019. Portanto, observa-se que a pandemia afetou de forma distinta cada uma das variáveis de desempenho nos dez setores econômicos.

Com o objetivo de se analisar se há diferenças significantes no desempenho empresarial das empresas listadas na B3 nos períodos pré-pandemia (2019) e pandêmico (2020), foi utilizado o teste de hipótese *t* de Student. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Teste de diferenças entre médias – Teste *t* de Student

Variável	Média Pré-pandemia (A)	Média Pandêmica (B)	Diferença (A-B)	<i>p</i> -valor
Nº de Observações	285	266	-	-
Giro do Ativo	0,5845	0,5503	0,0342	0,4070
Margem Líquida	-0,9070	-0,6667	-0,2403	0,6898
ROA	0,0478	0,0457	0,0020	0,8603
ROE	1,6057	1,0874	0,5183	0,5720

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que não há diferenças estatisticamente significantes no desempenho das empresas nos períodos pré-pandemia e pandêmico, já

que os valores estimados para o *p-valor* dos testes *t* de Student foram superiores a 0,05 (*p-valor* > 0,05). Dessa forma, infere-se que em 2020 as empresas listadas no mercado de capitais brasileiro não apresentaram Giro do Ativo, Margem Líquida, Retorno Sobre o Ativo (ROA) e Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) estatisticamente diferentes dos valores médios do ano 2019.

Apesar de os resultados da estatística descritiva das variáveis de desempenho, apresentadas na Tabela 4, demonstrarem que em média as variáveis Giro do Ativo, ROA e ROE no ano 2020 foram menores do que as do ano 2019, não é possível afirmar que elas são estatisticamente diferentes. Portanto, conclui-se que a pandemia da Covid-19 não resultou em alteração significativa nos indicadores de desempenho das empresas de capital aberto no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao contexto de crise sanitária e econômica que o Brasil e o mundo atravessam desde o início da pandemia da Covid-19, as empresas tiveram que se adaptar e se organizar para manter o melhor desempenho possível e, assim, a continuidade operacional. Este estudo tem como objetivo geral analisar como a pandemia da Covid-19 afetou o desempenho das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro. Para atingir o objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos examinar o desempenho das empresas listadas na B3 nos períodos pré-pandemia e pandêmico; comparar o desempenho das empresas nos períodos pré-pandemia e pandêmico, de modo a demonstrar a diferença entre esses dois períodos; e investigar quais setores foram os mais afetados pela pandemia da Covid-19.

Os resultados demonstraram que somente o desempenho medido pela Margem Líquida das empresas melhorou no período pandêmico (ano 2020) em relação ao período pré-pandemia (ano 2019). Os demais indicadores (Giro do Ativo, ROA e ROE) evidenciam uma diminuição no desempenho empresarial no ano 2020, provavelmente devido às consequências da pandemia da Covid-19.

Entretanto, apesar de os indicadores de desempenho Giro do Ativo, Margem Líquida, ROA e ROE nas empresas da amostra terem variado no período analisado, os resultados do Teste t de Student indicaram que as médias dos indicadores de desempenho do ano 2020 não são diferentes das médias do ano 2019. Portanto, os achados desta pesquisa sinalizam que não houve diferenças estatisticamente significantes no desempenho empresarial no período pandêmico (2020) em relação ao período pré-pandemia (2019).

Ao se analisar a variação ocorrida em cada um dos setores econômicos, verificou-se que no setor Saúde, muito demandado no período pandêmico, apenas a Margem Líquida apresentou melhor desempenho quando comparado com o período pré-pandêmico. Quanto ao Giro do Ativo, as empresas dos setores Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Utilidade Pública apresentaram as maiores reduções. As empresas do setor Telecomunicações sofreram maior diminuição na Margem Líquida, ou seja, na porcentagem das vendas que se converte em lucro líquido. No que tange ao ROA, as empresas do setor Exploração de Imóveis foram as mais afetadas negativamente.

Enquanto isso, as do setor Materiais Básicos tiveram em média a maior redução do ROE no ano pandêmico em relação ao ano pré-pandemia.

Dessa forma, os resultados indicam que a pandemia da Covid-19 afetou as empresas dos diversos setores econômicos de forma distinta, mas que em média as empresas listadas no mercado de capitais brasileiro não tiveram desempenho diferente no período pandêmico em comparação com o período pré-pandemia. Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisa que tenha como finalidade investigar as características de cada setor e os aspectos macroeconômicos que expliquem como a pandemia da Covid-19 e a crise econômica e social influenciaram esses e outros indicadores econômicos e financeiros das empresas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Coronavírus pode levar 500 milhões de pessoas para a pobreza.** Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode-levar-500-milhoes-de-pessoas-para-pobreza>>. Acesso em: 23 out. 2021.

ALMEIDA, H. J.; SARAIVA, J. F.; SOUZA, M. S. **Uma avaliação do processo de gestão e controle de estoques realizado por uma empresa prestadora de serviços logísticos in house.** Revista Fatec Zona Sul, v. 2, n. 1, p. 7, 2015.

ALVES, J. F. V.; LUCA, M. M. M.; CARDOSO, V. I. C.; VASCONCELOS, A. C. Relação entre desempenho econômico e desempenho ambiental de empresas no Brasil e na Espanha. **Revista Ambiente Contábil**, v. 5, n. 2, p. 151-172, 2013.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 343-346.

_____. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Finanças corporativas e valor.** São Paulo: Atlas, 2003.

BBC NEWS. Brasil. **As 14 recessões dos últimos 150 anos** – e por que a do coronavírus deve ser a 4ª pior. Rio de Janeiro, 1 julho 2020.

BOND, Emerson; CARPINETTI, L. C.; NAGAI, W. A.; REZENDE, S. O.; OLIVEIRA, R. Medição de desempenho apoiada por Data Warehouse. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 21., 2001, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2001, v. 17.

BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea.** Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BRASIL. Ministério da Economia. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus,** 2020.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p 912-920, 2020.

BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; OTT, Ernani; COELHO, Daniela Miguel; LUCIANA, Arenhart Menegat, FABIANO, Lima Webber. Persistência e value relevance dos resultados contábeis com a adoção das IFRS: um estudo em empresas de países do G20. **Enfoque**, v. 35, n. 2, p. 33-51, 2016.

CÂMARA, Samuel Façanha; PINTO, Francisco Roberto; FELIPE, Roberto da Silva; GERHARD, Felipe. Vulnerabilidade Socioeconômica à Covid-19 em Municípios do Ceará. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1037-1051, 2020.

CARVALHO, Valdemar Galvão de; SILVA, José Jaílson; MENDES, Carlos Jorge Fontainhas; SILVA, José Dionísio Gomes da. A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 21, p. 71-86, 2013. CLUVER, Lucie *et al.* Parenting in a time of Covid-19. **Lancet**, 395 (10231), e64. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30736-4

COLLIER, P. **Os milhões da pobreza**. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC 1.185/2009 alt. 1.376/11, NBC TG 26**. 2009.

COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim; LIMEIRA, Andreia Fátima Fernandes; GONÇALVES, Hiram de Melo; CARVALHO, Uéilton Tarcísio de. **Análise econômico-financeira de empresas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DAL RI, G. Profissionais da contabilidade são essenciais em períodos de crise. At soluções empresariais, 2020.

DIAS, Alexandre Teixeira; SOUSA, Eva Jaqueline Rolim Gonçalves de. SILVA, Jersone Tasso Moreira; SILVA, Wendel Alex Castro. Análise dos efeitos da rivalidade e do dinamismo na posição competitiva da firma. **BBR – Brazilian Business Review**, v. 17, n. 4, p. 362-380, 2020. <https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.4.1>

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Elsevier Brasil, 2017.

FERREIRA JÚNIOR, Reynaldo Rubem; SANTA RITA, Luciana Peixoto. Impactos da Covid-19 na economia: limites, desafios e políticas. **Revista Teste**, v. 1, n. 7, p. 35-47, 2016.

GALEA, S., MERCHANT, R. M.; LURIE, N. The mental health consequences of Covid-19 and physical distancing: the need for prevention and early intervention. **JAMA Internal Medicine**, v. 180, n. 6, p. 817-818, 2020.

GALHARDO, Maurício. **Como calcular a lucratividade?** Exame.com. 2012. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/como-calculer-a-lucratividade/>. Acesso em: 23 out. 2021

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da Covid-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

GIONES, F.; BREM, A.; POLLACK, J. M.; MICHAELIS, T. L.; KLYVER, K; BRINCKMANN, J. Revising entrepreneurial action in response to exogenous shocks: considering the Covid-19 pandemic. **Journal of Business Venturing Insights**, v. 14, n. e00186, p. 1-10, 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GODOY, Taís Pentiado; WEGNER, Roger da Silva; GODOY, Leoni Pentiado; BUENO, Wágner Pietrobelli; PRATO NETO, C. R. Comparação de modelos dos sistemas de medição de desempenho com base nos indicadores de qualidade. **IJIE – Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, v. 8, n. 15, p. 29-49, 2016. HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando processos empresariais**. São Paulo: Makron Books, 1993.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEAPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOLANDA, F. M. A. **Indicadores de desempenho: uma análise nas construções civis no município de João Pessoa-PB**. 2007. nnn f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, João Pessoa, 2007.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KABIR, M.; AFZAL, M. S.; KHAN, A.; AHMED, H. Covid-19 pandemic and economic cost; impact on forcibly displaced people. **Travel medicine and infectious disease**, v. 35, n. 101661, p. 1-2, 2020.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- KNAPP, T.; VELHO, L. C. O. **Análise de rentabilidade de empresas listadas no Novo Mercado de governança corporativa da BM&FBovespa**. 2015. 21 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- KREIN, J. D.; PRONI, M. W. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos**. Brasília: OIT, 2010.
- LIU, H.; MANZOOR, A.; WANG, C.; ZHANG, L.; MANZOOR, Z. The Covid-19 outbreak and affected countries stock markets response. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2-19, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082800>
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINEWSKI, A. L. **Contabilidade e análise das demonstrações financeiras**. Monografia (Especialização em Mercado de Capitais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Escola de Administração, Porto Alegre, 2009.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, L., HEINEN, V. L. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro.** Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, 2020.

MCKEE, M.; STUCKLER, D. If the world fails to protect the economy, Covid-19 will damage health not just now but also in the future. **Nature Medicine**, v. 26, p. 640-642, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0863-y> (faltam dados)

MIRANDA, L. C.; SILVA, J. D. G. Medição de desempenho. In: SCHMIDT, P. (Org.). **Controladoria: agregando valor para a empresa.** Porto Alegre: Bookman, 2002. MORAIS, I. A. C. de; PORTUGAL, Marcelo S. Modelagem e previsão de volatilidade determinística e estocástica para a série do Ibovespa. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 29, n. 3, p. 303-341, 1999.

MÜLLER, Cláudio José. **Modelo de gestão integrando planejamento estratégico, sistemas de avaliação de desempenho e gerenciamento de processos (MEIO – Modelo de Estratégia, Indicadores e Operações).** 2003. nnn f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando de. **Análise de balanços para controle gerencial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, José Felipe da Rocha; VIANA JÚNIOR, Dante Baiardo Cavalcante; PONTE, Vera Maria Rodrigues; DOMINGOS, Sylvia Rejane Magalhães. Indicadores de desempenho e valor de mercado: uma análise nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 240-258, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa –**Covid-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Principais informações. 24 abr. 2020.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria básica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

_____; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise de demonstrações financeiras.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

_____; _____. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROUBINI, N. A greater depression?. **Project Syndicate**, [S.l.], p. 1-5, 24 mar. 2020.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Fundamentos da administração financeira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RUMMLER, G. A.; BRACHE, A. P. **Melhores desempenhos das empresas**. São Paulo: Makron Books, 1994.

SANTANA, A. G., Teixeira, S. A., Cunha, P. R., & Bezerra, F. A. (2014). Auditoria Independente e a Qualidade da Informação na Divulgação das Demonstrações Contábeis: estudo Comparativo entre Empresas Brasileiras Auditadas pelas Big Four e não Big Four. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3), 70-87

SANTOS, J. G. C. D.; COELHO, A. C. Value-relevance do disclosure: fatores e gestão de riscos em firmas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças USP**, v. 29, n. 78, p. 390-404, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Análise e planejamento Financeiro: Manual do participante**. 2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, V. A. B.; SAITO, R. Dificuldade financeira e recuperação de empresas: uma pesquisa de contribuições teóricas e empíricas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 401-420, 2020.

SINK, D. S.; TUTTLE, T. C. **Planejamento e medição para a performance**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

SOBREIRA, Karoline Rodrigues; SILVA, Armistrong Martins da; GARCIA, Editinete André da Rocha; TEODÓSIO, Igor Rodrigo Menezes. Reflexos da pandemia do coronavírus para a contabilidade à luz da Teoria Contratual da Firma. In: CONGRESSO USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, edição., 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2021.

SUNDER, Shyam. *Teoria da Contabilidade e do Controle*. São Paulo: Atlas, 2014

TEW, Paula Johnson; LU, Zhen; TOLOMICZENKO, George; GELLATLY, Joanne. SARS: lessons in strategic planning for hoteliers and destination marketers.

WORLD BANK. **Perspectivas econômicas globais**. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>>. Acesso em: 23 out. 2021.

XAVIER, R. **Gestão de pessoas na prática**: os desafios e as soluções. São Paulo: Editora Gente, 2006.

YAMIN, M. Counting the cost of Covid-19. **International Journal of Information Technology**, v. 12, n. 2, p. 311-317, 2020.